
Santo Antonio do Monte / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Sítios naturais

Ficha Nº 01

1. **Município:** Santo Antonio do Monte
2. **Distrito:** Sede
3. **Designação:** Conjunto Paisagístico da Pedreira
4. **Localização: Coordenadas Geográficas:** 23K 0472869 e UTM 7776640 UTM.
5. **Carta Topográfica:** Folha SF – 23 – X – C – II – 1
6. **Acesso:** Estrada Vicinal de acesso à Pedreira
7. **Propriedade:**
8. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Santo Antonio do Monte
9. **Subcategoria:** Pedreira

10. Descrição e aspectos físicos:

O Conjunto Paisagístico da Pedreira situa-se nas proximidades do Km 682 da Rodovia MG 164, principal via de acesso ao distrito Sede de Santo Antônio do Monte e é constituído pelo maciço rochoso propriamente dito em formato de concha e pela grande “praça” central conformada por ele. Integram-se ainda ao Conjunto as espécies nativas da flora e da fauna encontradas no local.

No entorno do Conjunto, cuja base, de coordenadas geográficas 23K 0472869 e UTM 7776640, está a aproximadamente 860 metros de altitude em relação ao nível do mar, pode ser encontrado o Córrego Boa Vista que corta todo o vale em que se encaixa, drenando suas águas e a aproximadamente 50 metros do maciço rochoso encontra-se um ramal da Estrada de Ferro Oeste de Minas ainda em atividade.

Segundo pesquisa histórica elaborada por Márcia Bernardes Silva e Luciano Bernardino de Sena, funcionários da Secretaria de Cultura de Santo Antônio do Monte, a exploração geológica do local teve início com construção dessa linha férrea que foi mantida durante anos. Além de facilitar o acesso das pessoas a outras regiões, a Maria Fumaça e posteriormente o Trem, permitiu o escoamento do excedente da produção para outras regiões do Estado de Minas e outros estados, incrementando, assim o comércio. O advento do transporte ferroviário foi também responsável por trazer inovações às atividades econômicas e, conseqüentemente, aos hábitos da população, que passou a ter acesso a novos produtos.

A construção da linha férrea tornou vantajosa a exploração do granito no local da Pedreira, pois foi possível assim, transportar o granito em grandes blocos destinados à construção pesada. Já as pedras menores serviram de base para os próprios trilhos da linha férrea, cuja extensão avançava em direção à Garça de Minas.

Após ter seu relevo alterado pela exploração, o formato atual do maciço rochoso da Pedreira revela-se em um semicírculo, cujo arco possui aproximadamente 350 metros de extensão. A Pedreira tem altitude mais baixa nas suas porções leste e oeste, sendo que atinge sua maior altura no centro do afloramento rochoso, local onde foi registrada pelo GPS a altitude de 915 metros de altitude em relação ao nível do mar. A rocha foi cortada de maneira que forma um ângulo próximo de 90° graus com o terreno, cuja base configura-se como um talude transformado em estrada de acesso para caminhões e automóveis.

Tal talude acompanha a forma de semi-círculo do maciço rochoso, estando elevado por aproximadamente em relação à grande “praça” central que se formou com a exploração da rochas (vide foro 30). Essa área, localizada na porção centro-sul do Conjunto, possui um raio de aproximadamente 35 metros e encontra-se parcialmente desprovida de cobertura vegetal, estando bastante degradada. Não existe drenagem no local, portanto, as chuvas formam, constantemente, poças na “praça”. Ao redor de todo arco de rocha que forma a praça central, existem pedras maiores soltas que foram deixadas no local e ainda pedras menores e pedregulhos que possivelmente vieram através do arraste de chuva, da erosão e desgaste natural da rocha. Esta condição coloca em risco o ramal da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que fica a menos de 50m dali, pois em caso de chuva forte e enxurrada, as pedras poderão ser arrastadas para a linha do trem.

continua

11. Documentação fotográfica:



Vista Panorâmica do Conjunto Paisagístico da Pedreira a partir da estrada vicinal de acesso ao bem. Santo Antonio do Monte. Analuze de Araújo Abreu. Janeiro de 2007.

12. Proteção legal existente:

(x) Municipal

13. Proteção legal proposta:

(x) Tombamento Municipal
(x) Inventário

14. Grau de integridade:

(x) Parcial 25% a 75%

Atualmente, a Pedreira é ainda explorada, sendo que esporadicamente algumas pedras são retiradas do local para servirem na manutenção das estradas da zona rural do município. O local é também procurado para lazer pelos adeptos da prática de escalada nas modalidades “boulder”, que não usa grampos e também para escaladas em “top-ropes”, que se faz em maior altitude com grampos de metal fixados no alto das pedras por onde se passam as cordas e o material de segurança. Como se trata de uma área de cerrado de beleza paisagística e agreste, o local é utilizado também para passeios e piqueniques.

A região está compreendida no Alto São Francisco, depressão são-franciscana. Segundo José Duarte Alecrim (1982), os terrenos e rochas desta região na sua maior parte são formações do Arqueano ou Pré-cambriano do Grupo D, que agrupa as rochas de idade superior a 2.500 milhões de anos, as quais ocupam a parte central de Minas Gerais, seguindo a direção nordeste até uma estreita faixa ao norte, no limite do Estado. Da cobertura datada do Pré-cambriano do Grupo D, podem ser encontradas rochas metamórficas do tipo gnaiss, ardósia, entre outras na região. De acordo com informações sobre o Bem, prestadas por Márcia Bernardes, historiadora da Secretaria de Cultura de Santo Antônio do Monte, a rocha do Conjunto Paisagístico da Pedreira é Granito. Segundo (Alecrim, 1982), são de um tipo heterogêneo em geral micáceo, contendo zonas de tipos porfiróides e outras tipo pegmatito. Sua mineralogia é do quartzo grosseiro, em matriz quartzo feldspática, microclina, plagioclásio, biotita, moscovita, além do epidoto e titanita. A rocha do Conjunto Paisagístico da Pedreira é o granito.

De acordo ainda com mapa geológico (Alecrim, 1982), na região podem ocorrer também coberturas do Cenozóico, período Terciário ou Quaternário, sendo que as coberturas terciárias estiveram sujeitas a processos erosivos de diversos ciclos, tendo sido parcialmente aplainadas e rejuvenecidas em consecutivas fases e cujos platôs, terraços e pediplanos são recobertos por sedimentos arenosos, silteosos ou argilosos, às vezes conglomerático. Já as coberturas quaternárias são depósitos aluvionares, preenchendo calhas de rios principalmente na bacia do Rio São Francisco, grutas e cavernas cársticas.

A região encontra-se na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, sub-bacia do Rio Pará. O alto Rio São Francisco tem seu limite entre as serras da Canastra e Espinhaço. A calha do Rio São Francisco está situada na depressão são-franciscana, tendo a oeste o limite com a Serra da Canastra e a leste com o Espinhaço. A sub-bacia do Rio Pará drena uma área de 12.262 Km² sendo Santo Antônio do Monte é um dos 27 municípios que tem sua sede nesta sub-bacia. O Rio Lambari é um dos tributários do Rio Pará e drena a região de Santo Antônio do Monte. A estação de amostragem da água PA15 fica no Rio Lambari e de acordo com relatório do ano de 2004 o IQA (Índice de Qualidade da água) é médio, sendo que os indicadores de degradação das águas neste ponto foram o ferro solúvel efluente das atividades minerárias na região, turbidez e fósforo total, efluente de carga difusa, erosão e lançamento de esgoto sanitário na água. Já o córrego Boa Vista, que passa no vale imediato à leste da Pedreira, apresentava suas águas bem turvas em decorrência da chuva.

Quanto às características do solo na zona rural de Santo Antônio do Monte e na região de entorno do bem natural, pode-se observar ao longo da estrada vicinal de acesso à Pedreira, que variam da cor vermelha para amarelo e amarelo bem esbranquiçado, podendo ocorrer a presença de argissolo e latossolo. A região de Santo Antônio do Monte é bastante rica em argila e caulim, sendo que estes são explorados comercialmente em atividade minerária.

A temperatura na região tem média anual de 22,1°C e o índice pluviométrico é de 1415,7mm/ano. De acordo com classificação climática de Walter, 1973 (Oliveira Filho, 2006), que é de grande utilidade ecológica, a vegetação de Santo Antônio do Monte é bastante característica de Floresta Tropical Sazonal e Savana, que se situam na zona climática tropical, onde pode ser verificada ao longo do ano uma estação chuvosa no verão e uma seca no inverno. Na zona rural de Santo Antônio do Monte pode-se verificar a forte expressão da fisionomia de cerrado sensu lato com toda sua diversidade.

Em toda a região do Conjunto Paisagístico da Pedreira e também em seu entorno, foi verificada a presença da vegetação de estrato lenhoso (árvores), grandes arbustos e estrato sub-arbustivo bastante característicos de cerrado da região. As árvores lenhosas e típicas de savanas pirofíticas, possuem caules tortuosos e corticosos. As folhas apresentam escleromorfismo foliar, cutículas grossas, estômatos em cripta e tecidos lignificados. Apesar desta metodologia de trabalho não ter contemplado o inventário fitossociológico com devida identificação das espécies arbóreas em herbário, alguns exemplares característicos de cerrado puderam ser observados em campo.

Também foram observados compondo o mosaico da vegetação do cerrado, espécies arbustivas de porte maior, dossel bem desenvolvido e pode-se notar a formação de serrapilheira no solo, característica de vegetação que perde suas folhas em determinada época do ano. Várias bromeliáceas e orquídeas também puderam ser vistas ao longo da mata. No vale imediato ocorre a presença de região alagada em cuja vegetação há predominância de lírios do brejo, macrófitas aquáticas e outras espécies vegetais de ocorrência comum em região de brejos.

Sobre a rocha exposta, na face superior do Conjunto Paisagístico da Pedreira, foi observada a presença de vegetação rupestre. Esta vegetação é característica de topos de serras e chapadas, de altitude superior a 900m e que apresentam afloramentos rochosos. A vegetação mais comum nesta fisionomia são as arboretas, herbáceas e cactáceas, que se distribuem também como um mosaico sobre solo ácido, pobre e raso. Formam assim ilhas de vegetação com características próprias, apresentando grande diversidade local e elevada taxa de diversidade regional, sendo assim de grande importância ecológica. Estas pequenas ilhas, ricas em biodiversidade, podem estar separadas umas das outras por centímetros apenas, até metros de distância. Isto faz com que cada área inventariada seja diferente da outra, apresentando espécies endêmicas, isto é, próprias de cada área. A vegetação predominante no alto do Conjunto Paisagístico da Pedreira foram as Gramíneas, Bromeliáceas, Ericáceas, Cyperáceas, Amaryllidaceae e algumas Pteridófitas. A vegetação está em recuperação após abandono das atividades na Pedreira, sendo que nestes ambientes a recuperação pode ser muito lenta, pela dificuldade de fixação das sementes ao substrato, vento e enxurradas. No entorno do afloramento rochoso, onde o solo é um pouco mais profundo e a rocha não está exposta, pôde-se observar formação vegetal mais densa e de maior porte, com espécies de árvores características de cerrado, tais como Melastomatáceas. Sob os solos arenosos podem ser observadas espécies de Asteráceas, Leguminosas, Cyperáceas, Melastomatáceas, entre outras.

A ave que foi observada o maior número de vezes foi a **Siriema**, do tupi **siriema** é igual a **pequeno nhandú**, ou **nhandú com crista**. A **Cariama cristata**, como é cientificamente conhecida, é espécie nativa da América do Sul e bastante comum no cerrado, campos sujos e abertos. Apareceu em bando de duas até seis aves, ao longo da estrada de acesso, próximo do seu local de descanso e pasto de gado. São aves de médio porte, terrestres, que voam muito mal, porém tem longas pernas e correm muito. Sua dieta é bem diversificada, sendo que comem insetos, vermes, pequenos lagartos e ainda cobras. Andam em casais ou pequenos grupos. Muito desconfiadas, não permitiram uma aproximação ideal para registro fotográfico.

Outra ave que teve uma boa frequência ao longo da jornada na região foi a **Garça Carrapateira**, **Bubulcus ibis**, ou garça vaqueira, como também é chamada. Apareceu em grupos de 6 ou mais aves, rodeando o local onde o gado se encontrava pastando ou deitado. É uma ave da família **Ardeidae**, de coloração totalmente branca, sendo o bico, a íris e os tarsos amarelos; porém, na época da reprodução apresenta o peito e o dorso cor de ferrugem; bico e tarsos avermelhados. Tem sua origem na África, porém migrou para o Brasil e geralmente pode ser avistada em locais secos e de pastagem próximas ao gado, onde se alimenta geralmente de insetos e larvas. As garças carrapateiras migram para as regiões mais úmidas no período das chuvas, no caso de Santo Antônio do Monte, de outubro a janeiro. Nessa época do ano, encontram uma boa oferta de alimentos, pois os insetos são abundantes, além da proliferação de carrapatos condicionada pela temperatura quente, alta umidade relativa do ar e a pastagem verdejante.

A fauna característica do cerrado local, segundo relato de Luciano Bernardino de Sena e do Sr. João Bosco de Miranda, é composta por mamíferos de pequeno porte tais como **Quati**, **Tatu**, **Gambá**, **Paca**. Mamíferos maiores tais como a **Capivara** e o **Lobo-Guará**, podem aparecer na região, porém na oportunidade não foram observados em campo. Os morcegos com certeza usam o ambiente rochoso para descanso noturno, dividindo o espaço com gaviões e urubus que encontram ali um bom refúgio. Quanto aos insetos, puderam ser observados alguns **Lepidópteros e Aranhas**, que formavam um emaranhado de teias por entre a vegetação.

Atualmente, a Pedreira é ainda explorada, sendo que esporadicamente algumas pedras são retiradas do local para servirem na manutenção das estradas da zona rural do município. O local é também procurado para lazer pelos adeptos da prática de escalada nas modalidades "boulder", cuja modalidade não usa grampos e também para escaladas em "top-rope", que se faz em maior altitude com grampos de metal fixados no alto das pedras por onde se passam as cordas e o material de segurança. Como se trata de uma área de cerrado de beleza paisagística e agreste, o local é utilizado também para passeios e piqueniques.

Após encerramento total das atividades de exploração, a área deverá ser contemplada com um projeto de revitalização e um plano de manejo, com vistas à sua correta utilização. Pela sua proximidade com a área urbana, o Conjunto, dotado de grande beleza cênico-paisagística, poderá exercer importante papel, destinando-se por exemplo à realização de eventos e atividades de lazer, aproveitando sua grande vocação para os esportes e ainda servir de apoio à realização de projetos de pesquisa e educação ambiental.

15. Uso:

O Conjunto Paisagístico da Pedreira ainda apresenta uma pequena atividade extrativa, pois algumas pedras ainda são utilizadas para reparar as estradas da zona rural de Santo Antônio do Monte.

A estrada vicinal, que leva ao Conjunto Paisagístico da Pedreira está em bom estado, porém não é pavimentada. Ao longo do trecho um mata-burro está quebrado, dificultando o acesso ao local da Pedreira. A condição de circulação da via é boa, não sendo esta movimentada. A estrada permite o tráfego de automóveis e caminhões.

A área das atividades industriais abrangia o local onde foi construída uma pequena casa para escritório e caixa d'água, hoje sem utilização e em abandono completo.

Não existem placas indicativas nem tampouco educativas no local, o que confirma que este está abandonado. Na realidade, o Conjunto Paisagístico da Pedreira é atualmente pouco freqüentado, não existindo qualquer monitoramento das visitas, cujo objetivo é a prática da atividade esportiva conhecida como rapel. Alguns grampos foram colocados na face frontal da rocha e, sendo assim, é necessária uma avaliação do local para que esta prática não se transforme em atividade degradadora do ambiente.

17. Análise do grau de integridade/Fatores de degradação:

O Conjunto Paisagístico da Pedreira foi uma área bastante degradada pela atividade minerária de exploração de rochas de granito, atividade esta que ainda não se encerrou completamente, pois algumas pedras ainda são utilizadas para reparar as estradas da zona rural de Santo Antônio do Monte.

Entretanto, foi esta mesma atividade que configurou o espaço físico da Pedreira como ele se encontra hoje, e somente em função da importância histórica desta atividade, e também pela configuração física como nova referência na paisagem e importante espaço "cênico-paisagístico", é que o Conjunto apresenta importância e interesse cultural de preservação.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o Conjunto Paisagístico da Pedreira apresenta um grau de integridade, enquanto nova referência "cênico-paisagística" de 70%, considerando-se que a regeneração dos fatores bióticos do meio ambiente local é lenta. Observou-se que a formação vegetal no local está se regenerando, sendo que as gramíneas, espécies herbáceas e arbustivas estão recolonizando a área.

Após encerramento total das atividades de exploração, a área deverá ser contemplada com um projeto de revitalização e um plano de manejo, com vistas à sua correta utilização. Tais documentos deverão prever entre outros, a recuperação da vegetação, a melhoria das estradas de acesso e sinalização, a construção de espaço de apoio ao visitante e tratamento urbanístico da "praça central".

Pela sua proximidade com a área urbana, o Conjunto, dotado de grande beleza cênico-paisagística, poderá exercer importante papel, destinando-se, por exemplo, à realização de eventos e atividades de lazer, aproveitando sua grande vocação para os esportes e ainda servir de apoio à realização de projetos de pesquisa e educação ambiental.

18. Medidas de conservação:

A primeira medida a ser adotada para a preservação efetiva do bem é a suspensão e a proibição de toda e qualquer atividade minerária no local;

Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no Bem Cultural tombado deverá ser explicitada em um Projeto de Intervenção;

Deverá ser providenciada a elaboração de um projeto de revitalização e de um plano de manejo e conservação para o Conjunto Paisagístico da Pedreira, cujo uso deverá se restringir às atividades de convívio social, turismo, lazer e folclóricas. Tais projetos deverão ser tão abrangentes quanto possível, contemplando todos os seus aspectos naturais, desde a cobertura vegetal da rocha exposta que já apresenta sinais de erosão em alguns locais, até a recomposição da praça central da Pedreira onde se formou a lagoa seca. A necessidade de execução de tal medida revela-se urgente, sob pena do agravamento dos problemas observados e a conseqüente potencialização dos riscos apresentados. Tal Plano deverá ainda contemplar o plantio de mudas de espécies nativas do cerrado da região, não devendo ser introduzidas espécies exóticas, obedecendo ao PRAD (Plano de Recuperação de Área Degradada) realizado por profissional (Biólogo, Agrônomo ou Engenheiro florestal) especializado;

Toda e qualquer melhoria na infra-estrutura do Bem para atividades de utilidade pública, tais como lazer e esporte, deverão ser desenvolvidas de forma a não descaracterizar, nem impossibilitar a visualização completa do Conjunto Paisagístico da Pedreira. Tais atividades deverão ser orientadas no sentido de aproveitar a vocação natural do bem para as atividades de lazer e esporte e que venha ao encontro das necessidades e expectativas da população, sem que estas possam causar impactos e degradar o ambiente local e de entorno;

As instalações e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades científicas, culturais, esportivas, de serviços diversos e públicos, deverão ser executados e/ou implantados mediante observância dos seguintes princípios gerais:

- a) A adequada compatibilização das edificações e/ou equipamentos porventura executados com as características de paisagem;
- b) Que as edificações e demais obras civis não impliquem na desestabilização de encostas e dos maciços adjacentes, bem como os eventuais cortes e aterros sejam dotados das convenientes estruturas de estabilização;
- c) Que os lançamentos de efluentes e águas pluviais sejam dotados das convenientes estruturas hidráulicas de forma a garantir a estabilidade à erosão hídrica dos pontos de lançamento e dos corpos receptores;
- d) Que as edificações disponham das instalações adequadas para afastamento, tratamento e lançamento dos esgotos sanitários;
- e) Que as obras civis porventura executadas sejam realizadas com a máxima preservação da vegetação nativa e que haja recomposição da vegetação nas áreas desmatadas mediante uso de espécies vegetais nativas adequadas.

As atividades no local deverão ser monitoradas e assegurar um calendário de acontecimentos no local, a ser discutido com toda a comunidade;

O Conjunto Paisagístico e o seu entorno próximo deverão receber sinalização adequada (placas educativas) informando a população sobre a nova condição do Bem: Patrimônio Cultural Tombado do município de Santo Antônio do Monte e as novas restrições impostas ao seu uso e manutenção, bem como orientações quanto aos riscos de acidentes;

A fixação de placas, cartazes e anúncios nas imediações do Bem deverá ser criteriosa, observando a manutenção da integridade visual do mesmo;

Não deverá ser concedida anuência prévia para a abertura de estradas e o desenvolvimento de atividades minerárias, de silvicultura e extração vegetal, de agricultura e pecuária, de estrutura energética, industriais e de infra-estrutura viária, nem tampouco construções de qualquer natureza;

Não deverá ser permitido corte, desmatamento e/ou remoção da cobertura vegetal nativa;

Só serão autorizadas as atividades de fiscalização, monitoramento ambiental, pesquisa científica e uso público controlado, que não comprometam a integridade do Conjunto e sua área de entorno;

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Santo Antônio do Monte deverá requerer um comprovante da habilitação e um Curriculum Vitae do (s) técnico (s) a ser (em) contratado (s) para a realização de projetos de intervenção destinados ao Conjunto Paisagístico da Pedreira;

Ficará a cargo do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural a aprovação ou não de qualquer Projeto de Intervenção proposto, podendo o supracitado Conselho contratar, por meio da Prefeitura Municipal, técnicos que possam avaliar a necessidade, o teor, a quantidade e a qualidade do Projeto de Intervenção proposto;

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Turístico, através da Prefeitura Municipal, deve contratar anualmente um técnico especialista (arquiteto urbanista ou biólogo) para avaliar o estado de conservação do Bem Cultural tombado. O profissional contratado deverá emitir um Laudo Técnico sobre o estado de conservação;

Sugere-se a inclusão do bem nos projetos de educação patrimonial desenvolvidos com a comunidade local com o intuito de sensibilizá-la para a importância da preservação do patrimônio cultural local, notadamente no que diz respeito à sua memória e aos exemplares da cultura material e imaterial que ajudam a contar essa história.

19. Referências documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.
- COSTA, C. C da Lima, J.P. Cardoso L.D. e Henriques, V.Q. Fauna do Cerrado. Lista Preliminar de Aves, Mamíferos e Répteis. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Série Recursos Naturais e Meio Ambiente, 6 de Janeiro, de 1981.
- COUTINHO, L.M. As Queimadas e seu Papel Ecológico no Brasil Florestal, ano X, nº 44:7- 23,1980.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- F. Brodtkom (2000). *As Boas Práticas Ambientais na Indústria Extractiva: Um Guia de Referência*. Divisão de Minas e Pedreiras do Instituto Geológico e Mineiro. [Http://e-o.ineti.pt/geociencias/edicoes_online/diversos/praticas_ambientais/indice.htm](http://e-o.ineti.pt/geociencias/edicoes_online/diversos/praticas_ambientais/indice.htm)
- IGAM Projeto Águas de Minas – Qualidade das Águas Superficiais em 2004.
- JOLY, Aylthon Brandão (1924-1975):1975 - Botânica - Introdução à Taxonomia Vegetal - 2ª Ed. - C.E.N. - S.Paulo - 777 p.
- LORENZI, Harry. Árvores Brasileiras. Editora Plantarum, Edição 22. 2002.
- Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais - COMIG/ 1994 escala - 1:1.000.000.
- Mapa Geomorfológico - Secretaria do Estado da Ciência e Tecnologia, Instituto de Geociências Aplicadas;
- OLIVEIRA FILHO, Ary Teixeira de. Catálogo as Árvores Nativas de Minas Gerais: mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais / Lavras: Editora UFLA, 2006.
- RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil, Editora Hucitec e Edusp, São Paulo. 1976.

Sites:

- www.almg.gov.br
- www.ambientebrasil.com.br
- www.amm-mg.org.br
- www.comig.com.br
- www.dnpm.gov.br
- [Http://e-o.ineti.pt/geociencias/edicoes_online/diversos/praticas_ambientais/indice.htm](http://e-o.ineti.pt/geociencias/edicoes_online/diversos/praticas_ambientais/indice.htm)
- www.ibama.gov.br/pescaamadora
- www.ibge.gov.br
- www.mg.gov.br/cidades/dwa/menucult
- <http://pt.wikipedia.org>
- www.rc.unesp.br/igce/geologia/gr-doutorado/gr-d86.html
- www.uefs.br/cd/portugues/capitulo6.htm
- www.uepb.edu.br
- www.wco.ib.usp.br/cerrado/aspectos-bioma.htm

Locais consultados:

- Fundação Instituto de Geografia e Estatística – IBGE.
- Instituto de Geociências Aplicadas - IGA (CETEC).
- Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Fontes orais:

- Sra. Márcia Bernardes Silva, funcionária de Secretaria Municipal de Cultura.
- Sr. Luciano, funcionário da Secretaria municipal de Cultura.
- Sr. João, funcionário da Secretaria Municipal de Cultura.

20. Informações complementares:

-
- | | |
|--|-------------------------|
| 21. Levantamento: Analuze de Araújo Abreu/ Márcia Bernardes/ Luciano Sena | Data: 01/2007 |
| 22. Elaboração: Analuze de Araújo Abreu | Data: 01/2007 |
| 23. Fotógrafo: Analuze de Araújo Abreu | Data: 01/2007 |
| 24. Revisão: Andrea Zerbetto | Data: Março/2007 |
-